



O PERSONAL

Romeu era um cara tranqüilo, diríamos tranqüilo até demais..... Tinha 22 anos, não trabalhava, vivia às custas do pai que trabalhava dia-a-dia como pedreiro. Mas Romeu não tinha a menor pena do pai, até pensava: “eu não pedi pra nascer, agora tem que me sustentar”. Além disso, Romeu sempre bajulava a mãe para conseguir um dinheirinho extra para curtir umas festas no final de semana. D. Helena, a mãe, mimava demais o filhinho único, afinal, “coitadinho tinha que se divertir e o pai não dava nem uma mesada ao pobre menino”, e assim D. Helena passava ao rapaz todos aqueles trocados que ganhava com os pequenos consertos em roupas que fazia naquela sua máquina, mais velha que a própria Helena, que herdou da mãe.

Da mesma forma que enrolava a mãe, Romeu fazia com as namoradas. Em nada se parecia com o homônimo romântico da peça de Shakespeare. Tinha uma namorada em cada bairro da cidade, quando não tinha algumas ainda na cidade vizinha. Não se importava com os sentimentos de nenhuma delas, já que às vezes acontecia de se encontrarem várias de suas namoradas em uma mesma festa, e neste caso ou Romeu ficava com uma delas ou ficava com uma outra que não era nenhuma das que já namoravam com ele. Além disso, Romeu tirava dinheiro de mulheres casadas, dizendo que para fugir do marido ele precisava muito daquelas pequenas “gorjetas”, sem contar os vários presentes que ganhava: roupas, calçados, relógios, CD’s, celulares e muito mais.

Um certo dia, Romeu se engraçou com Sandra, a mulher do juiz da cidade. Se conheceram em uma loja onde Romeu a viu entrar, e sabia que com ela a grana que poderia conseguir seria muito maior. Foi simpático, galanteador, e Sandra, que já estava insatisfeita com a falta de atenção do marido, foi se envolvendo. Decidiu, para disfarçar a atenção do marido, contratá-lo como seu *personal trainer*, assim, poderiam se ver todos os dias. No começo tudo foi como planejado, porém, com o tempo, a cidade toda ficou sabendo do relacionamento existente entre os dois, menos o juiz. Mas, Romeu já não se importava, dizia aos amigos que o juiz era um “corno manso” e que não dava conta da mulher que tinha em casa.

Entretanto, Romeu não contava com a desconfiança do juiz, que após ler em uma revista famosa uma reportagem sobre os diversos casos amorosos que ocorrem entre as mulheres e o seu *personal trainer*, resolveu prestar mais atenção em sua mulher. No dia seguinte ao ler a matéria, o juiz resolveu tirar uma tarde de folga no trabalho, ao chegar em casa percebeu que sua mulher estava em casa, já que o carro estava na garagem, e sabia que naquele dia ela deveria estar com seu *personal*. Entrou em casa o mais silenciosamente possível, percorreu a piscina, a sala, a cozinha, e nada, não encontrou ninguém. E sua imaginação teve os piores pensamentos possíveis, subiu correndo as escadas e entrou no quarto. Adivinhem a cena??? A mulher, Sandra, estava se “exercitando” com o *personal* Romeu em sua cama, sob seus lençóis. O juiz ficou loucamente enfurecido, puxou Romeu pelos ombros, e começou a esmurrá-lo enquanto sua mulher gritava em desespero, após isso, dirigiu-se ao *closed* onde guardava sua pistola. Romeu sem pensar, correu pela janela, e pulou totalmente nu.

O juiz voltou ao quarto, e pela expressão da mulher, percebeu que o “outro” havia pulado a janela, como estavam no 1º andar da casa, imaginou encontrá-lo todo quebrado no terraço. Tal não foi sua surpresa quando olhou pela janela, e apenas viu as águas da piscina se movimentando, jamais havia reparado que pulando da janela do quarto a pessoa saíria totalmente ilesa, caindo dentro da piscina cheia d’água.



Romeu, correu nu pela cidade, era final da tarde e começava a escurecer, mesmo assim muitas pessoas voltavam do trabalho. Todos riam muito, ao verem a cena, pois já sabiam o que havia acontecido, só esperavam para ver o que os jornais iriam publicar no dia seguinte, sem contar os comentários em portas de bares, salões de beleza, praças, etc. Romeu chegou em casa, pegou rapidamente algumas roupas, algum dinheiro da mãe, e correu para a casa de parentes que moravam em uma cidade muito, muito longe dali.

No dia seguinte, o juiz não apareceu no trabalho. Foi até aquele seu amigo dono do único jornal da cidade e da emissora de tv, e lembrou-lhe de todos aqueles favores que lhe eram prestados durante anos, em relação a processos e impostos.

Para não transparecer que o caso foi abafado, o jornal publicou a seguinte notícia:

“ JUIZ DESMACARA *PERSONAL* QUE ROUBAVA JÓIAS DE SUA CASA: o juiz federal situado nesta cidade flagrou um roubo que ocorria em sua casa. Como todos já desconfiavam, o *personal trainer* da esposa do juiz estava surrupiando objetos da casa: jóias, roupas, dinheiro, etc. Para “fazer justiça” e humilhar o gatuno publicamente o juiz fez com que o mesmo circulasse totalmente nu pela cidade, pouco antes de desaparecer das redondezas. O caso foi registrado no 1º distrito policial da cidade.”

Denise Ferreira Chimirri
12.05.2006